

DIVERSIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Adriana Alonso Pereira¹

Aline de Novaes Conceição²

Maewa Martina Gomes da Silva e Souza³

Resumo: Cada vez mais, os professores têm sido desafiados para promoverem ambientes educacionais inclusivos com o intuito de favorecerem a aprendizagem de todos os educandos por meio da acessibilidade do currículo, materiais, estratégias e atividades. Nesse contexto, também são convocados a pensar em diferentes formas de abordar a temática da diversidade na escola para desenvolver um ambiente educacional inclusivo, justo, equitativo e harmonioso, o qual requer atitudes de respeito e boa convivência entre os educandos. Uma abordagem que favorece o trabalho com a diversidade é a interdisciplinaridade, que visa restabelecer os sentidos perdidos ao longo da fragmentação dos saberes expressos por meio das disciplinas escolares. Diante do exposto, objetivou-se investigar as concepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre interdisciplinaridade e sobre o lugar ocupado pela temática da diversidade no currículo escolar. Buscou-se, ainda, identificar elementos necessários para a formação de professores na busca do trabalho com a diversidade e a interdisciplinaridade. Além da pesquisa bibliográfica, como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas sobre as temáticas com 14 professores do Ensino Fundamental. Os resultados, possibilitaram compreender que os professores consideram que a diversidade no currículo escolar é possível de ser trabalhada com mais ênfase nas disciplinas de Língua Portuguesa, Arte e Ciências. Adicionalmente, apresentaram incompreensões acerca do conceito de interdisciplinaridade, sendo necessária uma formação integrada que possibilite reflexões e o desenvolvimento da criatividade, a fim de favorecer o trabalho com a diversidade de forma interdisciplinar, contribuindo assim para uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Inclusiva. Educação para a diversidade. Abordagem Interdisciplinar.

¹ Doutoranda e Mestra em educação, docente da Unesp/Marília/SP. Especialista em Educação Transformadora: Pedagogia, fundamentos e práticas pela PUCRS. Pedagoga pela Universidade de Marília/SP (Unimar). Membro do grupo de pesquisa “Diferença, Desvio e Estigma”, E-mail: adriana.hds@gmail.com

² Doutora e Mestra em educação, especialista em Formação de Professores em Educação Especial e Inclusiva e Pedagoga pela Unesp/Marília/SP. Psicopedagoga Institucional e Clínica e especialista em Gestão Educacional. Docente adjunta do curso de Pedagogia e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS/CPAN. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (Gepe) e do grupo de pesquisa “Diferença, Desvio e Estigma”. E-mail: alinenovaesc@gmail.com

³ Doutora e Mestra em educação, especialista em Atendimento Educacional Especializado e Pedagoga pela Unesp/Marília, Psicopedagoga Clínica e Institucional (Indep). Professora assistente junto ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano da Unesp/Marília/SP. Vice-líder do Grupo de Pesquisa “Diferença, Desvio e Estigma” E-mail: maewa.martina@unesp.br

DIVERSITY AND INTERDISCIPLINARITY IN THE TRAINING OF ELEMENTARY EDUCATION TEACHERS IN THE SEARCH OF INCLUSIVE EDUCATION

Abstract: Teachers have increasingly been challenged to promote inclusive educational environments with a view to promoting the learning of all students through the accessibility of curriculum, materials, strategies and activities. In this context, they are also called upon to think about different ways of approaching the issue of diversity at school to develop an inclusive, fair, equitable and harmonious educational environment, which requires attitudes of respect and good coexistence among students. An approach that favors working with diversity is interdisciplinarity, which aims to reestablish the meanings lost throughout the fragmentation of knowledge expressed through school subjects. In view of the above, the aim was to analyze elements necessary for teacher training in the search for work with diversity and interdisciplinarity. We also sought to investigate the conceptions of teachers in the early years of Elementary School about interdisciplinarity and the place occupied by the theme of diversity in the school curriculum. As a data collection instrument, a questionnaire with open and closed questions on the themes was applied to 14 Elementary School teachers. The results made it possible to understand that teachers consider that diversity in the school curriculum can be worked on more strongly in the subjects of Portuguese Language, Art and Science. Additionally, they presented misunderstandings about the concept of interdisciplinarity, requiring a defragmented training that allows reflections and the development of creativity, in order to favor working with diversity in an interdisciplinary way, so as to enable inclusive education.

Keywords: Teacher training. Inclusive education. Education for diversity. Interdisciplinary approach.

DIVERSIDAD E INTERDISCIPLINARIEDAD EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA EN BÚSQUEDA DE UNA EDUCACIÓN INCLUSIVA

Resumen: Los docentes se han visto cada vez más desafiados a promover entornos educativos inclusivos con miras a promover el aprendizaje de todos los estudiantes a través de la accesibilidad del plan de estudios, los materiales, las estrategias y las actividades. En este contexto, también están llamados a pensar diferentes formas de abordar el tema de la diversidad en la escuela para desarrollar un ambiente educativo inclusivo, justo, equitativo y armonioso, que requiere actitudes de respeto y buena convivencia entre los estudiantes. Un enfoque que favorece el trabajo con la diversidad es la interdisciplinaria, que apunta a restablecer significados perdidos a lo largo de la fragmentación de los conocimientos expresados a través de las materias escolares. Teniendo en cuenta lo anterior, el objetivo fue investigar las concepciones de los profesores de los primeros años de la Escuela Primaria sobre la interdisciplinaria y el lugar que ocupa el tema de la diversidad en el currículo escolar. También buscamos identificar elementos necesarios para la formación de docentes en la búsqueda del trabajo con diversidad e interdisciplinaria. Además de la investigación bibliográfica, como instrumento de recolección de datos, se aplicó un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas sobre los temas a 14 docentes de Educación Primaria. Los resultados permitieron comprender que los docentes consideran que la diversidad en el currículo escolar puede ser trabajada con mayor fuerza en las materias de Lengua Portuguesa, Arte y Ciencias. Además, presentaron malentendidos sobre el concepto de interdisciplinaria, requiriendo una formación desfragmentada que permita la reflexión y el desarrollo de la creatividad, para favorecer el trabajo con la diversidad de manera interdisciplinaria, para posibilitar una educación inclusiva.

Palabras clave: Formación docente. Educación inclusiva. Educación para la diversidad. Enfoque interdisciplinario.

Introdução

A inclusão é uma necessidade da sociedade e, dentro dessa abrangência, a área educacional não seria diferente. Cada vez mais os professores têm sido desafiados a promoverem ambientes educacionais inclusivos, com o intuito de favorecerem a aprendizagem de todos os educandos por meio da acessibilidade do currículo, materiais, estratégias e atividades.

Além disso, para que realmente ocorra a inclusão, é necessário buscar diversos elementos, entre os quais se encontra a diversidade que está relacionada ao respeito às variedades e deve ser valorizada. Tais variedades podem ser compreendidas não apenas no âmbito das diferentes culturas, mas também nas questões envolvendo gênero, sexualidade, raça, etnia, religião, diferenças físicas, emocionais e necessidades educacionais diversas (Naiditch, 2009).

Nas palavras de Marques (2008, p. 4), o conceito de diversidade abarca “[...] todas as formas possíveis da existência humana, considerando que ser negro ou branco, alto ou baixo, deficiente ou não deficiente, homem ou mulher, rico ou pobre são apenas algumas das inúmeras possibilidades de ser humano”.

Considerando que os seres humanos apresentam diversas diferenças na área educacional, os professores também são convocados a pensarem em diferentes formas de abordarem a temática da diversidade na escola para desenvolverem um ambiente educacional inclusivo, justo, equitativo e harmônico, o qual requer atitudes de respeito e boa convivência entre os educandos.

Uma perspectiva que pode favorecer a abordagem da temática da diversidade em sala de aula é a interdisciplinaridade, que na percepção de Luck (2013, p. 43) pode ser compreendida como a “[...] necessidade de superar a visão fragmentadora de produção de conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade”.

O conceito de interdisciplinaridade vem sendo estudado por diversos autores e tem trazido contribuições para se pensar a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil até o Ensino Superior. É importante destacar que diversas são as definições para o conceito de interdisciplinaridade.

Para Lenoir (2006), a interdisciplinaridade na educação é, do ponto de vista histórico, uma noção contemporânea que vem ganhando notoriedade mediante às pesquisas que buscaram discutir a problemática advinda do processo de compartimentação dos saberes historicamente construídos em disciplinas específicas. De acordo com o referido autor, pode ser ingênuo acreditar que todos os professores, tanto no âmbito da pesquisa em educação como na formação de professores, compartilhem da mesma concepção acerca do conceito, o qual apresenta sentido polissêmico (Lenoir, 2006).

O conceito de interdisciplinaridade não foi gestado a partir de discussões no âmbito da Educação Básica, mas a partir de debates no âmbito científico, sob um cenário de “[...] esforço de estruturação e de hierarquização das disciplinas científicas” (Lenoir, 2006, p. 6).

Tratando-se da interdisciplinaridade escolar, do ponto de vista de Lenoir e Larose (1998), essa pode ser compreendida a partir de três níveis: o curricular, o didático e o pedagógico. O nível curricular se refere à forma como as escolas organizam seus currículos de modo a favorecerem a comunicação entre os saberes escolares e a forma como tais saberes são organizados nos currículos.

O nível didático refere-se às práticas pedagógicas, considerando que para que o conceito de interdisciplinaridade possa ser incorporado nesse âmbito, é necessário observar o plano curricular, o qual diz respeito à maneira como o que é prescrito nos currículos pode ser transposto nas situações de ensino e aprendizagem, uma vez que os currículos expressam a “[...] forma desse conhecimento educacional especializado e costumam definir o tipo de educação recebida pelas pessoas” (Young, 2014). Por sua vez, o nível pedagógico considera as relações entre os educandos e professores, suas concepções e seus projetos de vida, pois esses âmbitos interferem na forma como os estudantes aprendem.

De acordo com Luck (2013), a interdisciplinaridade pode ser compreendida para além do nível curricular, considerando também o plano atitudinal, no qual é necessário que o corpo docente das escolas expresse atitudes de cooperação, abertura ao diálogo e compartilhamento de experiências. De acordo com a autora, a abordagem interdisciplinar requer dos professores não apenas uma compreensão sobre como ensinar de forma mais integrada, procurando auxiliar os educandos no estabelecimento de elos entre os conteúdos curriculares, mas também atitudes de cooperação entre os docentes, uma vez que para implementar práticas pedagógicas

promissoras é necessário que os docentes também contribuam com seus pares, numa espécie de consciência de que a escola é um espaço de coletividade e, portanto, um espaço de compartilhamento de saberes.

Na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) há orientações a respeito da importância de fornecer um ensino mais integrado, de modo que o estudante seja capaz de estabelecer relações profícuas entre os conhecimentos que traz para a escola e os conhecimentos escolares. Desse modo, a interdisciplinaridade é mencionada no documento como uma possibilidade para favorecer um ensino mais significativo (Brasil, 2018).

Nesse sentido, o ensino interdisciplinar requer compreender as concepções dos professores sobre interdisciplinaridade, considerando que, como aponta Conceição (2022), as concepções podem influenciar as atitudes sociais, as quais se referem a um sistema de organização de crenças, concepções e comportamentos em relação a determinado alvo, que pode ser pessoas com deficiência, diferentes grupos sociais etc.

Assim, as ações estão relacionadas com as concepções, e o que os professores pensam acerca da interdisciplinaridade poderá influenciar o trabalho que irão realizar com a temática da diversidade, buscando aproximações ou distanciamentos desse conceito.

Em revisão bibliográfica realizada por Pereira e Conceição (2023) foi possível observar incompreensões docentes acerca da temática da interdisciplinaridade. Os resultados indicaram que professores, por vezes, compreendem a interdisciplinaridade como sinônimo de multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Vale destacar que as autoras localizaram textos que tratavam da interdisciplinaridade no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino Médio, do Ensino jurídico, do Instituto de uma universidade federal, da formação inicial docente, da Educação Física Escolar, da Educação Básica e das disciplinas Arte, Ciências e Matemática (Pereira; Conceição, 2023).

A partir disso, indagou-se: considerando que a diversidade deve ser trabalhada na escola e uma das formas de realizar esse trabalho é por meio da perspectiva interdisciplinar, quais as concepções sobre interdisciplinaridade de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola de tempo integral? Quais elementos são necessários para a formação de professores que favoreçam o trabalho com a temática da diversidade numa perspectiva interdisciplinar? Lembrando que esses professores apresentam uma cobrança relacionada com

a oferta de uma prática escolar interdisciplinar que, segundo a BNCC (Brasil, 2018), deve ocorrer mediante integração entre o cotidiano social com o saber escolar.

Desse modo, o objetivo da pesquisa, cujos resultados estão apresentados neste artigo, consiste em investigar concepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre interdisciplinaridade e sobre o lugar ocupado pela temática da diversidade no currículo escolar. Buscou-se ainda identificar elementos necessários para a formação de professores na busca do trabalho com a diversidade numa perspectiva interdisciplinar.

Método

Os critérios para a escolha da escola participante foram: escolas de educação de tempo integral, uma vez que uma das prerrogativas dessas escolas é que seja oferecido um ensino interdisciplinar.⁴

Para o desenvolvimento da pesquisa, como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a temática, além de ter a participação de 14 professores de uma escola de educação em tempo integral que atende os anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo 10 participantes do gênero feminino e quatro do masculino. Em relação à formação, seis professores possuem nível superior e quatro têm pós-graduação em Educação. O tempo médio de atuação em sala de aula é de nove anos.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário elaborado no *Google forms*, desenvolvido com base em Araújo-Oliveira *et al.* (2011), com cinco questões que versaram a respeito da compreensão docente acerca do conceito de interdisciplinaridade e a relação com as disciplinas escolares, a saber: 1. “O que significa interdisciplinaridade?”; 2. “Por favor, escreva um sinônimo para interdisciplinaridade”; 3. “Por gentileza, selecione o(s) componente(s) curriculares que compõe(m) o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental aquele(s) que você considera como básico(s) (essenciais)”; 4. “Quais foram as razões que o(a) levaram a estabelecer a distinção entre os componentes curriculares selecionados como principais e secundários?”; 5. “Qual(is) componente(s) curriculares você acha mais propício(s) para o desenvolvimento da temática da Diversidade e Inclusão? Por

⁴ Neste estudo, apresentamos o recorte de uma pesquisa de doutorado. Além da pesquisa bibliográfica, selecionamos os dados de participantes de uma das escolas que aceitaram participar da pesquisa.

gentileza, selecione a(s) alternativa(s) que melhor representa(m) a sua escolha”. Adicionalmente, os docentes justificaram a seleção dos componentes curriculares como os mais adequados para a abordagem da referida temática.

Para as respostas provenientes do questionário, foram atribuídas categorias temáticas com base em Bardin (2015) para as perguntas abertas, e as perguntas fechadas foram analisadas considerando a contagem das frequências (f) de ocorrência.

Ressalta-se que a presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética, por meio da *Plataforma Brasil*, tendo sido aprovada sob o Parecer nº: 4.969.243.

Resultados e discussões

Concepções de professores sobre interdisciplinaridade e diversidade no currículo escolar

A partir do envio do questionário aos professores, foi possível obter respostas que serão apresentadas a seguir, na Tabela 1, de acordo com a ordem das perguntas do questionário. Nesse sentido, questionou-se o que significava interdisciplinaridade.

Tabela 1 – Concepções dos professores sobre interdisciplinaridade

Categorias	(f)	%
Categoria 1: Conexão entre duas ou mais disciplinas	4	29
Categoria 2: Conexão entre todas as disciplinas	2	14
Categoria 3: Conexão de disciplinas em uma atividade comum	8	57
Total	14	100

Fonte: elaboração própria.

Como amostra das respostas contidas na categoria 1 (um), temos os participantes P6 e P10 que, respectivamente, responderam: “Significa um tema que pode ser trabalhado em duas ou mais disciplinas” e “É o cruzamento de dois ou mais componentes curriculares”. Como amostra das respostas contidas na categoria 2 (dois), temos os participantes P5 e P8 que, respectivamente, responderam: “Envolver todas as disciplinas” e “Abordar as disciplinas de maneira generalizada”.

Constata-se que a maioria dos docentes compreende o conceito de interdisciplinaridade

como uma conexão de disciplinas em torno de uma atividade em comum. Como amostra representativa das respostas contidas na categoria 3, há o participante P3 que respondeu: “Em sala de aula, significa trabalharmos com temas envolvendo diferentes disciplinas”.

Ao analisar os relatos docentes, podemos observar que a maioria deles concentram-se na categoria 3 (três) (57%), a qual diz respeito à conexão de disciplinas em uma atividade comum. Tais concepções vão ao encontro das premissas estabelecidas pela BNCC (2018, p. 16), a qual fornece orientações acerca das ações a serem implementadas pelas unidades escolares em relação aos currículos escolares, dentre as quais:

[...] decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Em relação à compreensão da interdisciplinaridade como conexão de disciplinas em uma atividade em comum, conforme exposto por Filho (1997), essa compreensão se aproxima mais do conceito de multidisciplinaridade, no qual as disciplinas tratam, de forma simultânea, de um mesmo tema ou problema a ser resolvido.

Por sua vez, a compreensão dos professores sobre a interdisciplinaridade como a conexão entre duas ou mais disciplinas representa uma perspectiva mais favorável em relação a essa abordagem de ensino. A interdisciplinaridade vem sendo estudada há muito tempo e, com isso, foram elaboradas diversas concepções sobre o seu significado.

Reforçando a importância do investimento em formações que possam não apenas apresentar o conceito mais adequado, mas também modelos didático-metodológicos para que os professores possam visualizar com clareza e, dessa forma, adotar atitudes mais alinhadas ao esperado.

Nesse sentido, os esforços na busca por tentar definir o conceito de interdisciplinaridade foram descritos por autores como Filho (1997) e Fazenda (2012; 2013). De acordo com os referidos autores, com a especialização dos saberes houve a necessidade de retomar as conexões entre os saberes do homem e da sociedade.

Segundo Luck (2013), a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma atitude de vida diante dos acontecimentos cotidianos. Ainda conforme a referida autora, a

interdisciplinaridade pode significar também uma atitude de ousadia, de pesquisa diante de um problema cotidiano. Desse modo, além da clássica compreensão da interdisciplinaridade como conexão entre duas ou mais disciplinas, há autores que defendem uma visão mais ampla do conceito.

Exemplo dessa ampliação pode ser encontrado nas discussões propostas por Lenoir (2012). Para o referido autor, a interdisciplinaridade pode ser compreendida em três níveis mencionados anteriormente, sendo que Morin (2002) destaca a organização curricular, visto que as disciplinas frequentemente se reduzem a saberes fragmentados, sendo necessário reconectar esses saberes por meio da união e integração proporcionadas pela contextualização. Com isso, o currículo escolar desempenha um papel fundamental na tentativa de possibilitar um ensino mais integrado, uma vez que neste documento estão expressos os tipos de saberes que se espera que os educandos desenvolvam.

Outro aspecto a ser considerado refere-se ao plano didático, considerando a necessidade de proporcionar aos educandos acesso a situações de aprendizagem bem-sucedidas de modo que consigam perceber as relações entre os conhecimentos escolares e seus próprios saberes. Por sua vez, o plano pedagógico leva em consideração todos os fatores externos e internos a uma sala de aula, tais como as variáveis pessoais dos professores e educandos e como gerenciar as diferenças inerentes às turmas, entre outros (Lenoir, 2012).

Nesse sentido, é possível identificar que a interdisciplinaridade é um conceito amplo, o qual não pode ser compreendido sob uma única perspectiva. Como pontuado por Fazenda (2013, p. 21):

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam os professores.

Considerando o exposto acima, uma visão mais ampla do conceito de interdisciplinaridade pode nos fornecer indícios acerca do processo de formação de professores, o qual é multifacetado e depende de diversos fatores internos e externos à figura do professor, os quais precisam ser considerados ao analisar as concepções docentes acerca do conceito de interdisciplinaridade.

Ao analisar os relatos de dois docentes acerca de como concebiam o conceito de interdisciplinaridade, observamos que compreendem como a junção de todas as disciplinas. Essa visão de junção de todas as disciplinas se aproxima mais do conceito de transdisciplinaridade, sendo descrita por Yared (2013) como uma importante forma de relação entre disciplinas, porém com graus sucessivos de cooperação de forma distinta de outras relações entre as disciplinas, como a interdisciplinaridade, por exemplo. A transdisciplinaridade, por sua vez, evoca uma relação de cooperação diferente da interdisciplinaridade e, nos dizeres de Filho (1997, p. 13), é

Baseada em um sistema de vários níveis e com objetivos diversificados, sua coordenação é assegurada por referência a uma finalidade comum com tendência à horizontalização das relações de poder. Implica a criação de um campo novo que idealmente desenvolverá uma autonomia teórica e metodológica perante as disciplinas que o compõem.

Em pesquisas realizadas por Pereira e Conceição (2023) e Lenoir e Larose (1998), foi possível identificar imprecisões na compreensão dos docentes acerca do conceito de interdisciplinaridade. Tais resultados corroboram os achados desta pesquisa, uma vez que as concepções docentes transitam entre os conceitos de multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Na visão de Pires (1998, p. 176), o conceito de multidisciplinaridade se refere a uma organização entre as disciplinas, de modo que a cooperação entre elas ocorre de modo superficial, “[...] articulando, algumas vezes bibliografia, técnicas de ensino e procedimentos de avaliação. Poder-se-ia dizer que na multidisciplinaridade as pessoas, no caso as disciplinas do currículo escolar, estudam perto, mas não juntas”.

Por sua vez, a transdisciplinaridade “[...] se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo” (Nicolescu, 1999, p. 2). Portanto, refere-se a uma perspectiva que considera as diferentes facetas entre as disciplinas, uma vez que diz respeito ao que se relaciona entre, através e além das disciplinas.

Resultados semelhantes puderam ser encontrados na pesquisa realizada por Augusto *et al.* (2004), a qual teve como objetivo investigar as concepções de docentes do Ensino Médio acerca da interdisciplinaridade, bem como de que forma desenvolveram um trabalho interdisciplinar a partir de um tema em comum: o efeito estufa. Os resultados indicaram que os

docentes apresentaram concepções rudimentares acerca do conceito, demonstrando ideias que se aproximavam mais da multidisciplinaridade. Em relação à prática pedagógica dos docentes, afirmam que acreditam que o tema do efeito estufa possa ser trabalhado de modo interdisciplinar, porém não demonstram caminhos metodológicos claros em relação à prática.

Quanto aos sinônimos atribuídos à interdisciplinaridade na questão dois, podemos observar na Tabela 2 que a conexão entre as disciplinas foi o sinônimo mais evidenciado. Vale ressaltar que nesta questão solicitamos que os participantes escrevessem um sinônimo para interdisciplinaridade, a fim de verificarmos outras formas de manifestação da concepção de interdisciplinaridade.

Tabela 2 – Sinônimos atribuídos para o conceito de interdisciplinaridade.

Sinônimo	(f)	(%)
Conexão	6	43
Multidisciplinaridade	4	29
Transdisciplinar	2	14
Plural	2	14

Fonte: elaboração própria.

Apesar de termos evidenciado algumas inconsistências em relação às compreensões docentes sobre a interdisciplinaridade, podemos perceber, através dos sinônimos atribuídos, que a maioria parece compreender que existe certa aproximação entre interdisciplinaridade e conexão.

Tal resultado pode ser interessante, pois demonstra que os docentes estão no processo de apropriação e diferenciação de conceitos que envolvem os tipos e níveis de relações entre as diferentes disciplinas. Demonstra também a dificuldade na definição ao relacionar com conceitos próximos, mas que não podem ser considerados como sinônimos, como no caso de “Multidisciplinaridade” e “Transdisciplinaridade”.

Como pontuado por Luck (2013, p. 79), para além da classificação de tentativas de trabalho orientadas por uma determinada perspectiva, como multi, inter ou transdisciplinar, “[...] é importante, outrossim, identificar esforços, valorizá-los, e identificar as transformações alcançadas e orientar o alcance de novos níveis de visão interdisciplinar”. Isso nos leva a buscar

visualizar na prática como os professores relacionam a temática aos componentes curriculares.

Nesse sentido, nas questões 3 e 4, os professores foram convidados a selecionarem os componentes curriculares que julgassem essenciais e justificar suas escolhas.

Com isso, quando os professores foram questionados sobre os componentes curriculares essenciais, foram unânimes ao responder Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia. Contudo, a Arte foi considerada como essencial por apenas seis professores, seguida de sete para a Educação Física, cinco para Inglês e apenas dois para Ensino Religioso. A respeito das justificativas em relação ao estabelecimento de distinção entre componentes considerados como essenciais e secundários, apenas um professor considerou todos os componentes como essenciais.

Segue o trecho da resposta de um dos participantes (P2) a respeito da justificativa para ter considerado o componente curricular Arte, Educação Física e Ensino Religioso como secundários:

[...] secundário porque não há necessidade para trabalho (que infelizmente é para isso que pensamos o tempo todo) desenvolver essa área. Eu acredito que as pessoas já nascem com o dom. Posso até aprender artes, mas se não tenho dom para isso não vou prosseguir, se tenho com certeza vou procurar me especificar mais em outra fase da vida.

Como se observa no relato do P2, há o estabelecimento de distinção entre os conhecimentos que podem ser considerados como úteis para uma formação voltada para o mercado de trabalho. Além disso, o participante esclarece que algumas pessoas nascem com determinados “dons” e, por este motivo, procuram mais adiante aperfeiçoar tais “dons”.

Tal afirmação demonstra uma dificuldade do participante para compreensão do desenvolvimento humano, bem como os fatores que conduzem um processo de aprendizagem, especialmente ao relacionar um pré-requisito como algo natural, como uma qualidade inata.

Na última questão, os professores selecionaram os componentes curriculares mais adequados, de acordo com eles, para o trabalho envolvendo a temática da diversidade, que pode ser visualizado com a Tabela 3, a seguir:

Tabela 3 – Componente(s) curricular(es) você acha mais propício(s) para o desenvolvimento da temática da Diversidade e Inclusão.

Componente	(f)
Língua Portuguesa	12
Matemática	5
Ciências	10
História	8
Geografia	5
Arte	10
Educação Física	8
Inglês	2
Ensino Religioso	5

Fonte: elaboração própria.

De acordo com as respostas, Língua Portuguesa, Arte e Ciências foram as disciplinas consideradas como mais propícias para a abordagem da temática da diversidade. Adicionalmente, os docentes justificaram as suas escolhas para as referidas disciplinas como mais adequadas para o trabalho com a temática diversidade.

Segue o trecho da resposta dos participantes (P2) e (P7) a respeito da justificativa para ter considerado apenas a disciplina de Ciências como mais adequada para a abordagem da temática diversidade:

[...] É um problema neurológico e tratamos de corpo e saúde na Ciências.

[...] Por se tratar de estudo relacionado ao corpo humano como um todo.

Apenas um dos participantes relatou não ter abordado em sala de aula a temática da diversidade e considerou que todas as disciplinas são propícias para o trabalho com essa temática. A visão desse participante pode estar mais associada a uma visão interdisciplinar, uma vez que reconhece que o conhecimento não apenas está, como deve ser relacionado aos demais conteúdos.

Trouxemos novamente o relato do participante P2 justamente para reforçar o quanto uma concepção inadequada pode afetar as práticas pedagógicas, de tal maneira que o docente acredita que essa atuação profissional é isolada e sem a integração de conteúdos, disciplinas e

da parceria de outros profissionais.

Para Morin (2002, p. 17), “[...] os conhecimentos fragmentados só servem para usos técnicos”. Por isso, isolá-los afasta o aluno de uma compreensão holística, afetando diretamente a integralidade da sua formação e, com isso, do seu desenvolvimento.

Elementos necessários para a formação de professores na busca do trabalho com a diversidade numa perspectiva interdisciplinar

O exercício da docência é um processo que demanda formação contínua dos professores. Quando nos referimos ao trabalho pedagógico voltado para abordar em sala de aula a temática das diferenças, esse processo não é diferente, pois exige dos docentes reflexões constantes sobre práticas pedagógicas homogeneizantes (Guerch, 2019).

A formação de professores precisa conduzir os docentes a constantes reflexões acerca dos aspectos teóricos e práticos que envolvem o fazer pedagógico. Tais reflexões são primordiais para a “[...] superação da dicotomia e fragmentação das atribuições dos agentes educativos, dos rituais, dos conteúdos metodológicos, dos recursos pedagógicos, do processo de avaliação, bem como das concepções de educação e de sociedade” (Marques, 2008, p. 8).

A escola é um espaço plural no qual convivem seres humanos diversos. Quando nos referimos à diversidade, concordamos com Naiditch (2009) ao afirmar que aludimos a diferentes culturas, etnias, deficiências, idades, personalidades etc. Isto é, no ambiente escolar podemos falar em diversidades e não apenas em diversidade, uma vez que lidamos com seres humanos múltiplos. Nesse contexto, além de conviver com as pluralidades presentes no ambiente escolar, cada vez mais o professor também é convidado a criar estratégias para favorecer um ambiente escolar que seja favorável à convivência e ao respeito às diferenças e as formações precisam considerar essas questões.

A convivência escolar é um processo que pode suscitar nos professores questionamentos a respeito de como lidar com estudantes culturalmente diversos⁵. A convivência diária na escola precisa considerar momentos em que os estudantes possam ter a oportunidade de refletir sobre as temáticas como: discriminação, *bullying*, preconceitos etc. Mas para que esse espaço de

⁵ Optamos por utilizar o termo “culturalmente diverso” empregado pelo autor Naiditch (2009) como sinônimo de estudantes plurais. Compreende, portanto, uma concepção ampla de diversidade.

debate e reflexão seja oportunizado, os professores precisam ter formação adequada de sorte a viabilizar discussões profícuas a respeito de tais temáticas, conduzindo os estudantes ao desenvolvimento de atitudes de cooperação e respeito para com o outro.

A formação contínua de professores é um momento crucial em que os docentes têm a possibilidade de refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula. Nesse sentido, precisa ser conduzida de modo a possibilitar que os professores possam engajar-se em práticas pedagógicas capazes de romper com a visão de um ensino transmissivo e estático (Imbernón, 2009).

De acordo com Luck (2013), a formação de professores para atuarem numa perspectiva interdisciplinar precisa ser conduzida mediante o reconhecimento de que os problemas vivenciados por eles no cotidiano escolar, como, por exemplo, indisciplina, baixo rendimento, *bullying* etc. precisam ser pensados a partir de uma visão integradora, a qual considera que nenhum problema ou situação pode ser reduzido a uma única questão, mas sim um conglomerado de fatores que interagem entre si. Caso contrário, a interdisciplinaridade, assim como outras perspectivas atualmente difundidas na área da Educação, pode incorrer no erro de ser considerada pelos docentes como mais uma moda a ser implementada.

Sendo assim, consideramos como elementos necessários para a formação de professores na busca por um trabalho envolvendo a diversidade numa perspectiva interdisciplinar, conhecer o que os professores pensam a respeito da diversidade e da interdisciplinaridade, uma vez que essas concepções podem fornecer indícios das práticas pedagógicas dos docentes. Para Canen e Xavier (2011, p. 643), pensar a formação de professores para atuar na perspectiva da diversidade, “[...] significa pensar em uma efetiva mudança de atitude, de postura e de olhar sobre a diversidade e a diferença”.

Assim, informações adequadas relacionadas com diversidade e diferença poderão possibilitar mudanças, considerando a importância de alterar concepções para alterar atitudes sociais.

Como observamos na maioria dos relatos dos docentes acerca do conceito de interdisciplinaridade, esse ainda é pouco compreendido, o que pode indicar que os docentes precisam se apropriar de como promover práticas pedagógicas embasadas na perspectiva interdisciplinar. Tais incompreensões podem direcionar os docentes na oferta de um ensino

desarticulado da realidade e vivências trazidas pelos estudantes, podendo ocasionar no esvaziamento de sentidos que a educação brasileira vivencia na atualidade (Arroyo, 2013).

Consideramos também que para que o trabalho com a diversidade numa perspectiva interdisciplinar possa ocorrer nas escolas, é primordial que a comunidade escolar seja conduzida a refletir sobre as implicações dos currículos escolares nas práticas pedagógicas, a partir dos seguintes questionamentos: quais saberes estão sendo privilegiados nas escolas? Quais são os momentos e carga horária destinada às discussões que envolvem a temática? Como a comunidade escolar lida com os estudantes culturalmente diversos?

Tais questionamentos são basilares e necessitam ser esclarecidos para que os docentes possam ter subsídios nas tomadas de decisões mais conscientes e com vistas ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico que de fato considere as pluralidades presentes no ambiente escolar.

Considerações finais

A interdisciplinaridade refere-se à integração de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento para abordar questões complexas e promover uma compreensão mais completa de determinado assunto. Professores podem se beneficiar ao compreender e aplicar princípios de interdisciplinaridade em suas práticas.

Tais aspectos demonstram a importância de uma formação de professores voltada à construção do conhecimento científico acerca da interdisciplinaridade, de tal modo que nos encaminha à compreensão do conceito (que vai além da simples coexistência de disciplinas), envolvendo a integração de métodos, teorias e conhecimentos diversos para abordar problemáticas de forma mais completa e eficaz.

Além disso, ao compreender e incorporar princípios de interdisciplinaridade em sua prática educacional, pode favorecer o trabalho dos professores para o desenvolvimento de um ambiente educacional mais inclusivo e atento à diversidade, que não considere que essa temática no currículo escolar é possível de ser trabalhada com mais ênfase nas disciplinas de Língua Portuguesa, Arte e Ciências, mas em todas as disciplinas.

Como exposto neste artigo, os professores apresentaram incompreensões acerca do conceito de interdisciplinaridade, sendo necessária uma formação integrada que possibilite

reflexões e o desenvolvimento da criatividade, a fim de favorecer o trabalho com a diversidade de forma interdisciplinar, contribuindo assim para uma educação inclusiva.

Por fim, ressaltamos que consideramos que os estudos que se dedicam a investigar as concepções dos professores sobre interdisciplinaridade e diversidade devem ser ampliados, uma vez que tais concepções podem fornecer indícios das ações pedagógicas adotadas na escola. Desse modo, conhecer o que os professores pensam a respeito desses conceitos pode ser relevante para a proposição de formações de professores mais coerentes e integradas com a realidade escolar, considerando que formar professores implica o reconhecimento de desafios reais do cotidiano.

Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar de Almeida. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 2, n. 1-2, p. 5–20, 1997. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/ZvbpZyt8VYHSQT4jbcWzbHw/#>. Acesso em: 12 fev. 2024.

ARAÚJO-OLIVEIRA, Anderson *et al.* Práticas interdisciplinares no ensino primário: concepções de professores e futuros professores no Québec. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1125-1145, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/ZND6fLkP6zJvr9MtyMfgNyyv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 Mar. 2024.

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 15 ed. Editora Vozes, 2013.

AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva *et al.* Interdisciplinaridade: concepções de professores da área da Ciências da Natureza em formação em serviço. **Ciência e Educação**, v. 10, n. 2, p. 277-289, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/k4tGvBc6G83p7qDJ9tcP4LL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 641–661, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qfNQJ3GxNDJTwG5kbXZw8Rs/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 01 abr. 2024.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Construindo um ambiente educacional inclusivo a partir de alterações de concepções de crianças do Ensino Fundamental sem deficiência sobre a Deficiência Física. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 20 n. 3, p. 55-69, 2022.

Disponível em:

<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/7194/5086>. Acesso em 20 jun. 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. *In*: FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GUERCH, Cristiane Ambros. Formação docente para a diversidade: um saber plural.

HOLOS, v. 6, p. 1-17, 2019. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6272>. Acesso em: 10 mar. 2024.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Cortez Editora, 2009.

LENOIR, Yves; LAROSE, François. Uma tipologia das representações e das práticas da interdisciplinaridade entre os professores do primário no Quebec. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 79, n. 192, 1 jun. 1998. Disponível em:

<https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1233>. Acesso em: 10 mar. 2024.

LENOIR, Yves. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez.- jul. 2005-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 11 ago. 2023.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. *In*: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2012.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

MARQUES, Luciana Pacheco. Diversidade, formação de professores e prática pedagógica.

Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 175-184, 2008. Disponível em:

<https://portalidea.com.br/cursos/28f18aa202bf987221cdb6e39e56febf.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

NAIDITCH, Fernando. Literatura multicultural e diversidade na sala de aula. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 25-32, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5126>. Acesso em: 10 mar. 2024.

NICOLESCU, Basarab *et al.* **O manifesto da transdisciplinaridade**. L. P. Souza (Trad.). São Paulo: Triom. Disponível em: http://www.ruipaz.pro.br/textos_pos/manifesto.pdf. Acesso em: 03 Mar. 2024.

PEREIRA, Adriana Alonso; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **A interdisciplinaridade na educação: concepções de professores**. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.28, n.56, p.11-29, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/16531/12531>. Acesso em 20 jun. 2023.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p. 173–182, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/DC3DXHvJpTYfKzNdrRgX9Nj/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 151, p. 190–202, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4fCwLLQy4CkhWHNCmhVhYQd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Submissão em: 25/02/2026

Aceito em: 25/02/2026

Citações e referências
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS